Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - UFRGS

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

# Avaliação e mensuração das respostas adaptativas de carreira: contribuições psicométricas

Isabela Menezes Oliveira

**Tese de Doutorado**

Porto Alegre/RS, dezembro de 2024

[1]Artigo escrito em parceria com Soares, J. & Taveira, M.D.C.

# Avaliação e mensuração das respostas adaptativas de carreira: contribuições psicométricas

Isabela Menezes Oliveira

Tese de doutorado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Psicologia sob orientação do Prof. Marco Antônio Pereira Teixeira.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Dezembro de 2024

[1]Artigo escrito em parceria com Soares, J. & Taveira, M.D.C.

## AGRADECIMENTOS

O ato de defender uma tese de doutorado não se trata apenas de defender uma ideia, mas a trajetória de um pesquisador em formação. Dentre tantos desafios enfrentados ao longo desta trajetória, este desafio final vem carregado de um mix de sentimentos. Sinto-me vitoriosa por chegar a esta reta final, mas ao mesmo tempo vivencio um luto pelas tentativas frustradas, por projetos que não se concretizaram e rotas que precisaram ser recalculadas ao longo dos últimos cinco anos. Às vezes, sinto que não sou merecedora do título que estou em vias de conquistar. Entretanto, reconheço a importância de me apropriar da narrativa e falar um pouco do que defender uma tese de doutorado significa para mim.

Os anos 2010, período em que me graduei em Psicologia, trouxeram uma esperança de um País que acreditou no acesso e na democratização do Ensino Superior. Eu, estudante de primeira geração, encontrei na universidade um espaço para florescer. No entanto, o que acompanhamos de 2019 para cá foram mudanças tão bruscas, que por muitas vezes questionei se de fato estava fazendo o melhor por mim. Foi muito dolorido ver a universidade e a pesquisa serem desacreditadas, destruídas, minimizadas e sucateadas. Ainda é dolorido. Continuar só foi possível por eu ter acreditado no meu potencial, que por inúmeras vezes foi reforçado pela minha rede de apoio, que segurou a minha mão e me ajudou a continuar.

Por isso, antes de qualquer coisa, gostaria de agradecer a todos os meus colegas da Pós-graduação, por todas as vezes que nos encontramos nos corredores, na rua, nos congressos, cafés e dividimos a experiência da angústia que foi ser pós-graduando durante um governo negacionista, passando por uma pandemia, dentre outras consequências. Em especial, agradeço à Carla, minha fiel escudeira de longa data, Adri, Tatá, Lari, Quésia, Damião e Fernando. Estar com vocês muitas vezes permitiu que eu experimentasse a humanidade compartilhada e entendesse que estávamos dando o nosso melhor. Felizmente também pude contar com meu orientador não apenas como mentor, mas como rede de apoio. Marco, foi muito importante

para mim desenvolver esta parceria contigo e termos uma relação aberta. Muito obrigada por todo apoio, orientações e por compartilhar a tua humanidade comigo também.

À minha família e meus amigos de infância, por serem uma constante na minha vida. Mãe, Leo, Inho, Dinda, Nana, Tia Jó, Dinho, Isis, Neia, Bia, Nat, Luisinho, Mari Simões, Ítalo, Ulisses, Tia Ana, Tia Lucinha e Tio Cinho. Obrigada por estarem sempre comigo, independente da frequência do nosso contato. Eu simplesmente sei que vocês estão comigo não importa o que aconteça e isso me dá forças. Também não posso deixar de citar meu amado pai, Jozenaldo, que embora já não esteja conosco fisicamente, vive em mim, nos meus valores, na minha personalidade; minha avó Santinha, minha tia Bete e tia Dize, que com certeza estão organizando uma grande festa no céu, com direito a um churrasquinho e muita alegria. Levo vocês comigo sempre!

Ao meu namorado e companheiro, Fabrício, por estar do meu lado, caminhando junto comigo, apoiando minhas decisões e construindo uma vida juntos. Obrigada pelas incontáveis vezes que ouviu minhas lamúrias com acolhimento, incentivo e muito amor. Amo a nossa vida e tudo que estamos construindo dela, amo partilhar a vida com você.

Agradeço também aos amigos Bruno, Rafa, Ingrid, Paty, Mari Becker e Clá por dividirmos momentos tão especiais, cheios de afeto, alegrias, intimidade, irmandade e parceria.

Às terapeutas que me acompanharam durante esse processo, em especial à Laura, por muitas vezes ser meu segundo cérebro e me ajudar a lidar com os desafios de ser uma pós-graduanda neurodivergente. Obrigada por me ajudar a identificar minhas potencialidades, por me acolher e elaborar estratégias não apenas para lidar com os desafios de terminar uma tese enquanto trabalho, mas para me ajudar a ter mais qualidade de vida nesse processo de ser uma doutoranda com TDAH. Aprendi e ainda aprendo muito contigo!

Por último, mas não menos importante, agradeço aos professores da banca. Profa Lívia, pela disponibilidade e pela atenção na relatoria, mesmo diante de tantas demandas; e Prof. Rodolfo e Prof. Leonardo pela disponibilidade em contribuir com este trabalho. Muito obrigada!

Sumário

**AGRADECIMENTOS** ..... **3**

**RESUMO** ..... **8**

**ABSTRACT** ..... **9**

**APRESENTAÇÃO** ..... **10**

**ESTUDO 1** ..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**MENSURAÇÃO DAS RESPOSTAS ADAPTATIVAS DE CARREIRA: REVISÃO DE ESCOPO** .. **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**MÉTODO** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**RESULTADOS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**DISCUSSÃO** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**CONCLUSÃO** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**REFERÊNCIAS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**ESTUDO 2** ..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**STUDENT CAREER CONSTRUCTION INVENTORY - VALIDATION WITH BRAZILIAN STUDENTS USING ITEM RESPONSE THEORY** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**ABSTRACT** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**CAREER CONSTRUCTION MODEL OF ADAPTATION** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**THE STUDENT CAREER CONSTRUCTION INVENTORY (SCCI)** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**THE PRESENT STUDY** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**METHOD** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**PARTICIPANT CHARACTERISTICS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**SAMPLING PROCEDURES** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**MEASURES** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

*Student Career Construction Inventory (Savickas et al., 2018)* ..... ***Erro! Indicador não definido.***

**SCCI ADAPTATION PROCEDURE FOR BRAZILIAN CONTEXT.** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**STATISTICAL ANALYSES** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**RELIABILITY MEASURES** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**SECOND STEP: ITEM RESPONSE THEORY ANALYSIS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**ETHICAL STATEMENTS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**RESULTS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**CONFIRMATORY FACTOR ANALYSIS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**RELIABILITY ANALYSIS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**ITEM RESPONSE THEORY ANALYSIS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**DISCUSSION** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**LIMITATIONS AND FUTURE DIRECTIONS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**CONCLUSIONS** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**REFERENCES** ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

**ESTUDO 3** ..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

**Estudo de invariância e DIF do SCCI entre Brasil e Portugal**. **Erro! Indicador não definido.**

**Método** ..... **Erro! Indicador não definido.**

**Resultados** ..... **Erro! Indicador não definido.**

**Discussão** ..... **Erro! Indicador não definido.**

**Referências** ..... **Erro! Indicador não definido.**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... **14**

**ANEXOS** ..... **18**

**RESUMO**

Esta tese investiga o desenvolvimento e a validação de instrumentos voltados à avaliação de respostas adaptativas no contexto da Teoria da Construção de Carreira. No Estudo 1, uma revisão de escopo foi realizada com o objetivo de mapear e caracterizar os instrumentos existentes que mensuram as respostas adaptativas, oferecendo uma visão abrangente sobre as medidas disponíveis e suas limitações. Foi identificado que há uma necessidade de instrumentos que avaliem as respostas adaptativas de forma compreensiva, considerando todas a facetas. No Estudo 2, foi conduzida a adaptação do *Student Career Construction Inventory* (SCCI) para o português brasileiro, utilizando a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para assegurar a precisão das propriedades psicométricas da escala em uma nova amostra. O estudo foi conduzido com 355 estudantes de graduação e pós-graduação e os dados coletados de forma online. O Estudo 3 buscou avaliar a invariância de medida e o funcionamento diferencial do item do SCCI entre amostras do Brasil e de Portugal, também incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, visando verificar a comparabilidade dos resultados entre os contextos culturais distintos e possíveis diferenças entre níveis de escolaridade. O SCCI demonstrou-se uma medida invariante para estes contextos, o que favorece a existência de estudos comparativos em diferentes culturas com a medida. Os três estudos realizados nesta tese indicam que o SCCI é uma medida que avalia as respostas adaptativas de forma compreensiva, que apresenta adaptação adequada para o contexto brasileiro e se demonstra invariante entre Brasil e Portugal. Mais estudos são necessários para avaliar o modelo de adaptação de carreira em diferentes cenários, como em populações de trabalhadores, pois não há um instrumento específico para esta medida neste público. Outros resultados são discutidos.

Palavras-chaves: Inventário de Construção de Carreira, Teoria da Construção de Carreira, respostas adaptativas.

**ABSTRACT**

This thesis investigates the development and validation of instruments aimed at assessing adaptive responses within the framework of the Career Construction Theory. In Study 1, a scoping review was conducted to map and characterize the existing instruments that measure adaptive responses, providing a comprehensive overview of the available measures and their limitations. It was identified that there is a need for instruments that comprehensively evaluate adaptive responses, considering all facets. In Study 2, the Student Career Construction Inventory (SCCI) was adapted to Brazilian Portuguese, using Item Response Theory (IRT) to ensure the accuracy of the scale's psychometric properties in a new sample. Study 3 aimed to assess measurement invariance and differential item functioning of the SCCI between samples from Brazil and Portugal, seeking to verify the comparability of results across different cultural contexts and possible differences across education levels. The SCCI proved to be an invariant measure for these contexts, which supports the feasibility of comparative studies across different cultures using the instrument. The three studies conducted in this thesis indicate that the SCCI is a comprehensive measure of adaptive responses, adequately adapted to the Brazilian context, and invariant between Brazil and Portugal. Further studies are needed to assess the career adaptability model in different scenarios, such as among worker populations, as no specific instrument exists for this group. Other results are discussed.

Keywords: Student Career Construction Inventory, Career Construction Theory, Adapting responses.

## Apresentação

A Teoria da Construção de Carreira (CCT; Savickas, 2005, 2013) entende o desenvolvimento humano como um processo contínuo de adaptação ao ambiente social, com o objetivo de integrar as necessidades internas às oportunidades externas. Desde as proposições da Teoria Evolutiva de Donald Super nos anos 1950, a construção de carreira passou a ser vista não como um evento estático, mas como um processo dinâmico ao longo da vida, marcado por transições e adaptações (Super et al., 1996). Enquanto nos estágios do desenvolvimento de carreira propostos por Super predominavam padrões lineares e de continuidade, a sociedade pós-industrial amplia essa visão, destacando a mobilidade e transitoriedade. Com as rápidas mudanças sociais, há consenso de que não existe mais um padrão único de carreira, exigindo dos trabalhadores um conjunto diversificado de recursos para enfrentar as múltiplas transições e dar novos significados a suas experiências de vida e trabalho. Entender uma transição de carreira deixa de ser um processo exclusivamente linear e passa a ser heterogêneo, assumindo que há diferentes formas de lidar com as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho.

Certamente, uma das principais contribuições que a CCT traz consigo diz respeito ao refino do conceito de adaptabilidade de carreira. Este conceito denota um recurso psicossocial que auxilia os indivíduos a lidar com os diferentes tipos de transições que ele possa enfrentar ao longo da vida, levando em consideração que vivemos em um mundo cada vez mais dinâmico e volátil. Neste momento, mais do que estar pronto para lidar com uma transição, como no conceito de prontidão ou maturidade de carreira proposto anteriormente por Donald Super, devemos ter a habilidade para nos adaptarmos às mudanças, transições e traumas que vivenciamos ao longo do desenvolvimento de carreira (Savickas, 2013). A mensuração da adaptabilidade, a partir da Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC, Savickas & Porfeli, 2012), é uma das grandes contribuições empíricas das últimas décadas para a área.

A partir da sua estruturação e mensuração do construto foi possível investigar o papel da adaptabilidade em diferentes populações, como universitários e trabalhadores, além de facilitar a sua comparação em contextos culturalmente diversos. A estrutura da EAC já foi traduzida e adaptada para mais de 20 línguas e mais de 80 mil pessoas já responderam ao instrumento em diferentes estudos (Dermitas-Zorbaz et al., 2024). Isso traz inúmeras vantagens para o avanço científico da área. Quanto mais uma escala é utilizada, mais conseguimos entender seu funcionamento e constância em diferentes populações e favorecer a generalização de resultados, nos levando a entender fatores que afetam a sua replicabilidade, como idade, gênero, quantidade de categorias de respostas e idioma trazem impactos para a fidedignidade de um instrumento e podem afetar a sua replicabilidade (Dermitas-Zorbaz et al., 2024). Além disso, o uso da EAC em estudos de intervenção ou em testes de modelos teóricos nos ajuda a entender a sua relação com traços de diferenças individuais, como personalidade, e desfechos relacionados a carreira, como respostas adaptativas, satisfação no trabalho, engajamento, entre outros (Johnston, 2018).

No entanto, a adaptabilidade de carreira é apenas um componente do modelo de adaptação de carreira proposto por Savickas (2013). Este modelo propõe que o processo de adaptação é composto por quatro dimensões: prontidão adaptativa, recursos de adaptabilidade, respostas adaptativas e resultados de adaptação. Ao longo da última década, o campo de pesquisa da CCT lançou mão dos recursos de adaptabilidade em estudos empíricos, dando pouca ênfase aos outros componentes do modelo, tão importantes quanto a adaptabilidade para entendermos o processo de adaptação de carreira de forma abrangente e compreensiva, isto é, em sua totalidade de componentes. Um dos motivos que pode ter contribuído com este cenário trata-se justamente do desenvolvimento psicométrico da EAC, bem como o seu processo inicial de adaptação, composto por treze países e expandindo-se de forma exponencial.

Dada a centralidade da adaptabilidade de carreira e o avanço proporcionado pela EAC, surge a necessidade de expandir a investigação para os demais componentes do modelo de adaptação de carreira de Savickas (2013). Entender como as pessoas implementam seus recursos psicossociais com atitudes e comportamentos a partir das respostas adaptativas tem se mostrado um dos caminhos de expansão da compreensão do modelo, mas ainda assim indicando uma baixa sistematização em relação às contribuições psicométricas para mensurar esta dimensão do modelo. Considerando essa lacuna, o primeiro estudo desta tese consiste em uma revisão de escopo que explora os instrumentos disponíveis para avaliação das respostas adaptativas, proporcionando um panorama das práticas e lacunas existentes na área. Para consolidar esses avanços no contexto brasileiro, o segundo estudo adapta e valida o *Student Career Construction Inventory* (SCCI) para o português brasileiro, possibilitando o uso de um instrumento que investiga diretamente as respostas adaptativas dos estudantes e respeitando as particularidades culturais locais. Por fim, o terceiro estudo conduz uma análise de invariância e funcionamento diferencial do item do SCCI entre Brasil e Portugal, assegurando que o instrumento opere de maneira equivalente em ambos os contextos culturais. Em conjunto, esses estudos ampliam o entendimento sobre o processo de adaptação de carreira, abrindo novas possibilidades de intervenção e investigação sobre a construção de carreira em múltiplos contextos culturais.

Nota: Os estudos 1, 2 e 3 foram suprimidos desta versão, pois serão publicados como artigos.

## Considerações finais

Esta tese abordou a temática das respostas adaptativas de carreira, presente no modelo de adaptação de carreira, trazendo contribuições psicométricas sobre o uso do *Student Career Construction Inventory* (SCCI) em estudantes universitários, a partir de três estudos empíricos. Reitera-se que a definição das respostas adaptativas inclui comportamentos de planejamento e cristalização do autoconceito, exploração, decisão e preparação para transição (Savickas et al., 2018). Estas respostas levam a resultados de adaptação, sendo a terceira dimensão do modelo de adaptação de carreira. O modelo de adaptação de carreira traz contribuições significativas para entendermos os diferentes aspectos envolvidos em um processo de adaptação, tais como: diferenças individuais (prontidão adaptativa), recursos de adaptabilidade, respostas adaptativas e resultados de adaptação. Historicamente, os estudos têm enfatizado muito mais os recursos de adaptabilidade, a partir da adaptabilidade de carreira, do que as demais dimensões do modelo.

Inicialmente, foi apresentada uma revisão de escopo que buscou identificar e mapear os instrumentos utilizados para avaliar as respostas adaptativas na literatura internacional, analisá-los quanto às propriedades psicométricas apresentadas e identificar se os instrumentos analisavam todas as facetas que compõem as respostas adaptativas na literatura. A partir dos estudos resgatados, foi possível observar que grande parte dos instrumentos não avaliavam as respostas adaptativas de forma integral. Três, dos 22 instrumentos resgatados, foram identificados na literatura internacional como escalas que avaliavam todas as facetas do construto: o *Career Engagement Scale* (Hirschi et al., 2014), *Escalas para avaliação das respostas adaptativas* (van der Horst & Klehe, 2019) e *Student Career Construction Inventory* (Savickas et al., 2018). Isto indica que a maioria dos instrumentos, ao definirem em seus estudos que estavam avaliando as respostas adaptativas, na verdade estavam apenas focando em parte das facetas que ela aborda e não analisando-a de forma compreensiva.

Além disso, foi observado um aumento expressivo no uso do Student Career Construction Inventory (Savickas et al., 2018) após a sua publicação, em 2018. Vale destacar que o instrumento foi desenvolvido à mesma época que a Escala de Adaptabilidade de Carreira e que inicialmente os dois instrumentos seriam parte de uma única escala. Com a divisão dos dois instrumentos, apenas a EAC expandiu-se no primeiro processo de adaptação, onde contou com a colaboração de treze países. Este movimento contribuiu com a ampla divulgação do instrumento na comunidade acadêmica e, consequentemente, seu uso em múltiplos estudos.

Também foi observado na revisão de escopo que muitos estudos utilizaram medidas de autoeficácia para mensurar respostas adaptativas, o que causa uma certa preocupação, pois a autoeficácia não diz respeito a comportamentos específicos, mas a crença na capacidade em executar determinado comportamento. Dessa forma, na discussão da revisão de escopo, aborda-se a necessidade de os pesquisadores terem cautela ao selecionar medidas de autoeficácia como respostas adaptativas, pois elas parecem se aproximar mais dos recursos psicossociais do que de comportamentos de planejamento, exploração, decisão e preparação para alguma transição.

O primeiro estudo empírico teve como objetivo adaptar o SCCI para o português brasileiro e propôs o uso da Teoria de Resposta ao Item para analisar a estrutura psicométrica do instrumento, além de análises confirmatórias a partir da comparação de sete modelos, sendo três deles utilizando a versão da escala de 25 itens e 5 dimensões (hierárquico com um fator de segunda ordem, fatores correlacionados e bifactor), três deles utilizando a versão da escala de 18 itens e quatro dimensões (hierárquico com um fator de segunda ordem, fatores correlacionados e bifactor) e um utilizando a versão da escala de 18 itens testando o modelo unidimensional. Dentre todos os modelos testados, o modelo de quatro dimensões e um fator de segunda ordem (modelo hierárquico) mostrou-se o mais parcimonioso.

Em relação às análises de Teoria de Resposta ao Item, observou-se que a maioria dos itens apresentou capacidade de discriminação alta ou muito alta e apenas três itens apresentaram parâmetros de discriminação moderados (itens 4, 5 e 18). Observou-se, a partir das curvas características dos itens, que a categoria três colapsou com as categorias 2 e 4 em 10 dos 18 itens da escala, indicando que esta categoria provém menos explicação sobre o traço latente comparada aos demais pontos da escala *likert*. Isto pode ser um indicativo para refino do instrumento em estudos futuros e possibilidade de revisão dos pontos da escala *likert* do SCCI. Quanto à facilidade dos itens, os itens 4, 7, 12 e 15 foram identificados como os mais fáceis de cada subescala. Os itens 4 e 7 também apresentaram os parâmetros de dificuldade mais elevados nas subescalas de cristalização e exploração, respectivamente, enquanto os itens 14 e 18 foram apresentaram os parâmetros de dificuldade mais elevados para as subescalas de decisão e preparação, respectivamente.

O objetivo do terceiro estudo foi testar a invariância do SCCI, a partir da análise fatorial confirmatória multigrupo, e o funcionamento diferencial do item (DIF) entre amostras de Brasil e Portugal e por níveis de escolaridade. Observou-se que o SCCI se apresentou como uma medida invariante entre estes países, tanto do ponto de vista das análises fatoriais confirmatórias multigrupo, quanto do funcionamento diferencial do item. Apesar de alguns itens terem apresentado diferenças em seu funcionamento, o tamanho de efeito foi desprezível, o que indica que estas diferenças não são relevantes para imputar diferentes formas de pontuação dos itens entre esses grupos. Também foi observado que existiu uma mudança nos parâmetros de discriminação. O item 6, que no estudo 2 havia apresentado um parâmetro de discriminação muito algo, no estudo 3 foi categorizado como alto. Em relação aos parâmetros de dificuldade, na subescala de cristalização o item mais fácil foi o item 6 e não o item 4, como no estudo 2, embora o item 4 tenha permanecido como o item mais difícil da subescala. Na subescala de exploração, o item 7 permaneceu como o item mais fácil e mais difícil da

subescala, enquanto na subescala de decisão, o item mais fácil foi considerado o item 11 e o mais difícil o item 13, diferente do estudo 2 em que o mais fácil foi o item 12 e o item 14 foi considerado o mais difícil. Já para a subescala de preparação, apenas o item mais fácil foi modificado. Enquanto no estudo 2 o item 15 foi considerado o mais fácil e o item 18 o mais difícil, no estudo 3 o item 18 foi considerado o mais fácil e o mais difícil da subescala.

Em conjunto, os dados apresentados nesta tese apresentam resultados complementares. Observa-se que a principal contribuição desta tese é em relação às propriedades psicométricas do SCCI, instrumento que pode ser utilizado para avaliar as respostas adaptativas em estudantes. Destaca-se a importância do uso de um instrumento que coadune com o modelo teórico apresentado. Neste caso, o modelo de adaptação de carreira. Sobre as propostas para refino do instrumento, nota-se que este produto técnico pode ser útil para o desenvolvimento de instrumentos que sejam sensíveis a captar mudanças nas respostas adaptativas em intervenções de carreira.

Esta tese, no entanto, não foi realizada sem limitações. Além das limitações enfrentadas pela própria pesquisadora e autora destes estudos, observa-se que amostras maiores em estudos posteriores podem fornecer dados mais estáveis, principalmente em relação aos parâmetros obtidos pela Teoria de Resposta ao Item. Também será preciso investigar o funcionamento do instrumento em amostras mais heterogêneas, aumentando a proporção de pós-graduandos e testando o funcionamento do instrumento com estudantes de ensino médio.

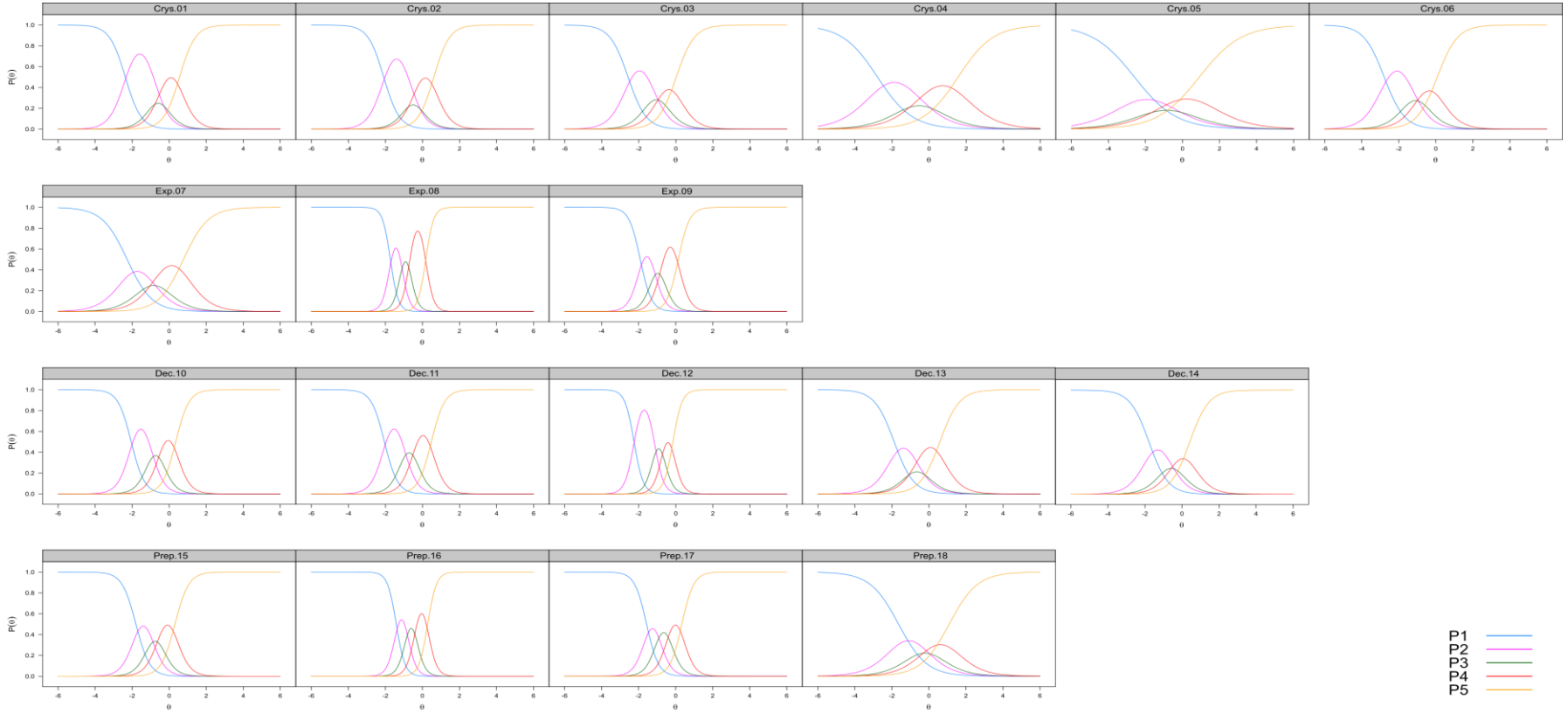
Por fim, observa-se que os objetivos desta tese de Doutorado foram alcançados. Os estudos apresentaram demonstraram que o SCCI pode ser uma medida utilizada em universitários e pós-graduandos no Brasil e, futuramente, em parcerias de estudos com Portugal, considerando que a medida se apresentou invariante entre as duas populações.

# ANEXOS

# ANEXO A

# CURVAS CARACTERÍSTICAS DOS ITENS – ESTUDO 2

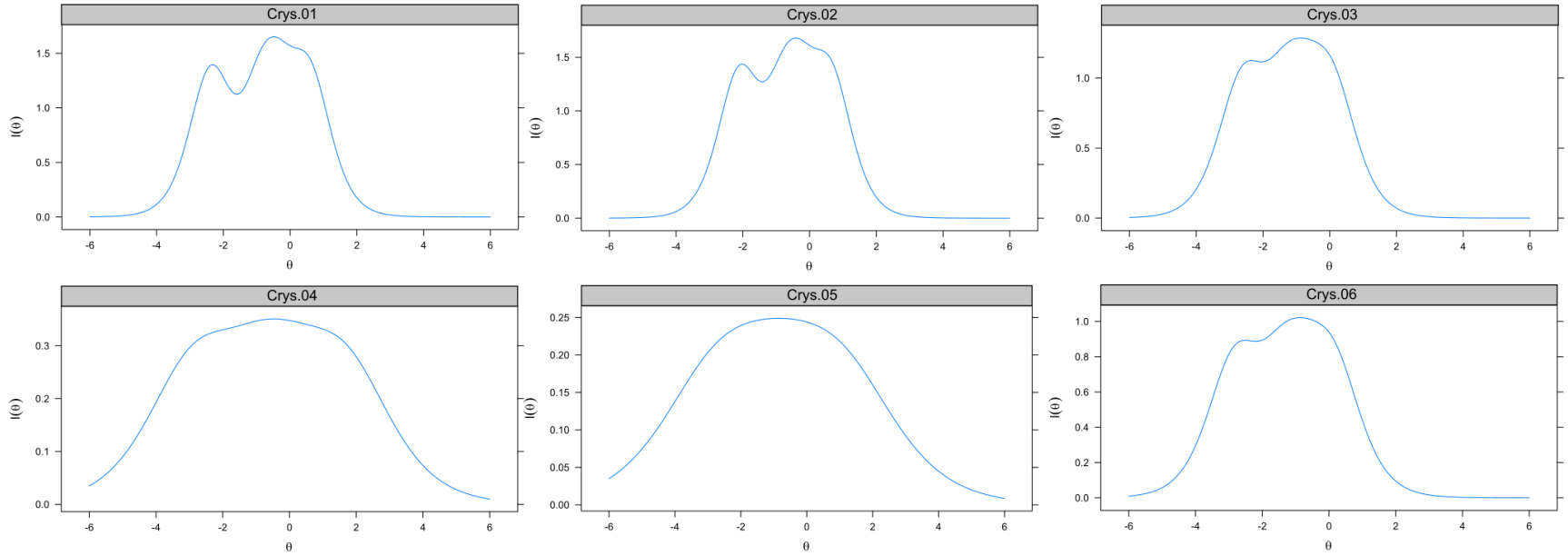
*SCCI's Item Characteristic Curves*




*Notes: N = 355*

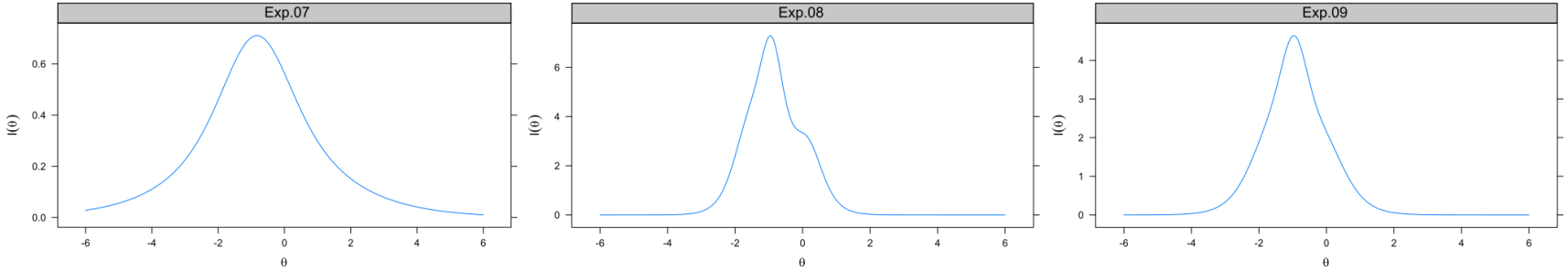
# ANEXO B – CURVAS DE INFORMAÇÃO DOS ITENS POR SUBESCALA – ESTUDO 2

*SCCI's Item Information Curve: Crystallizing*



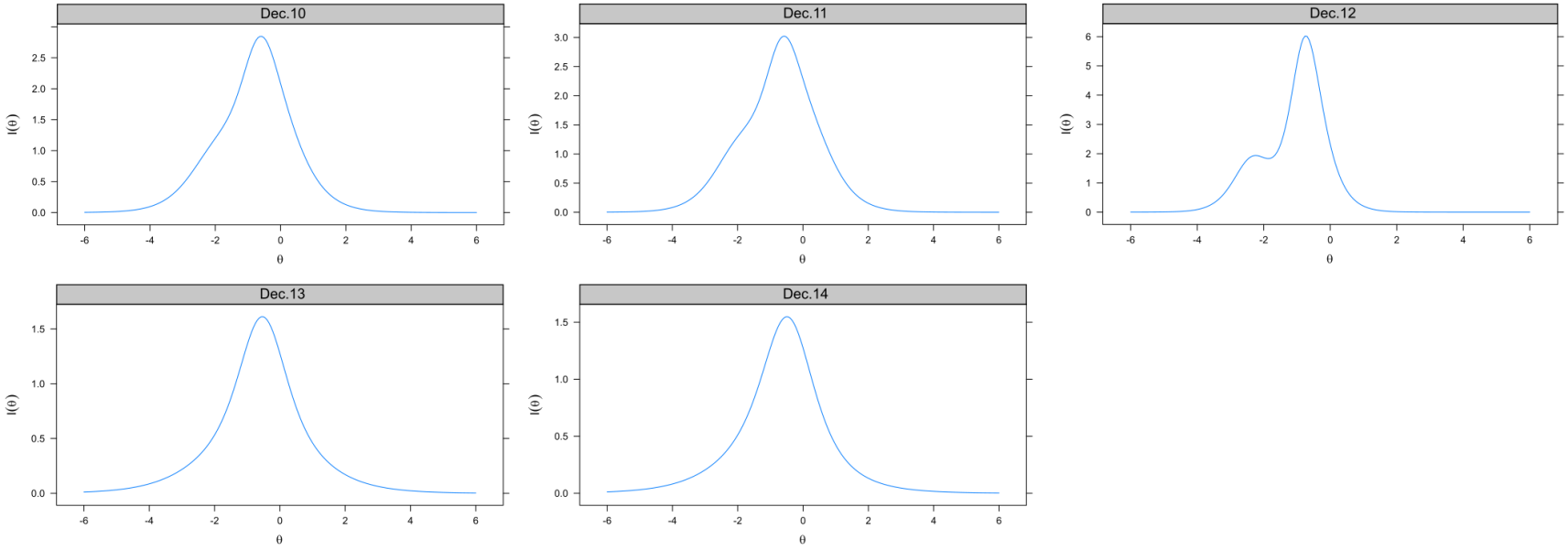

*Notes: N = 355*

*SCCI's Item Information Curve: Exploring*



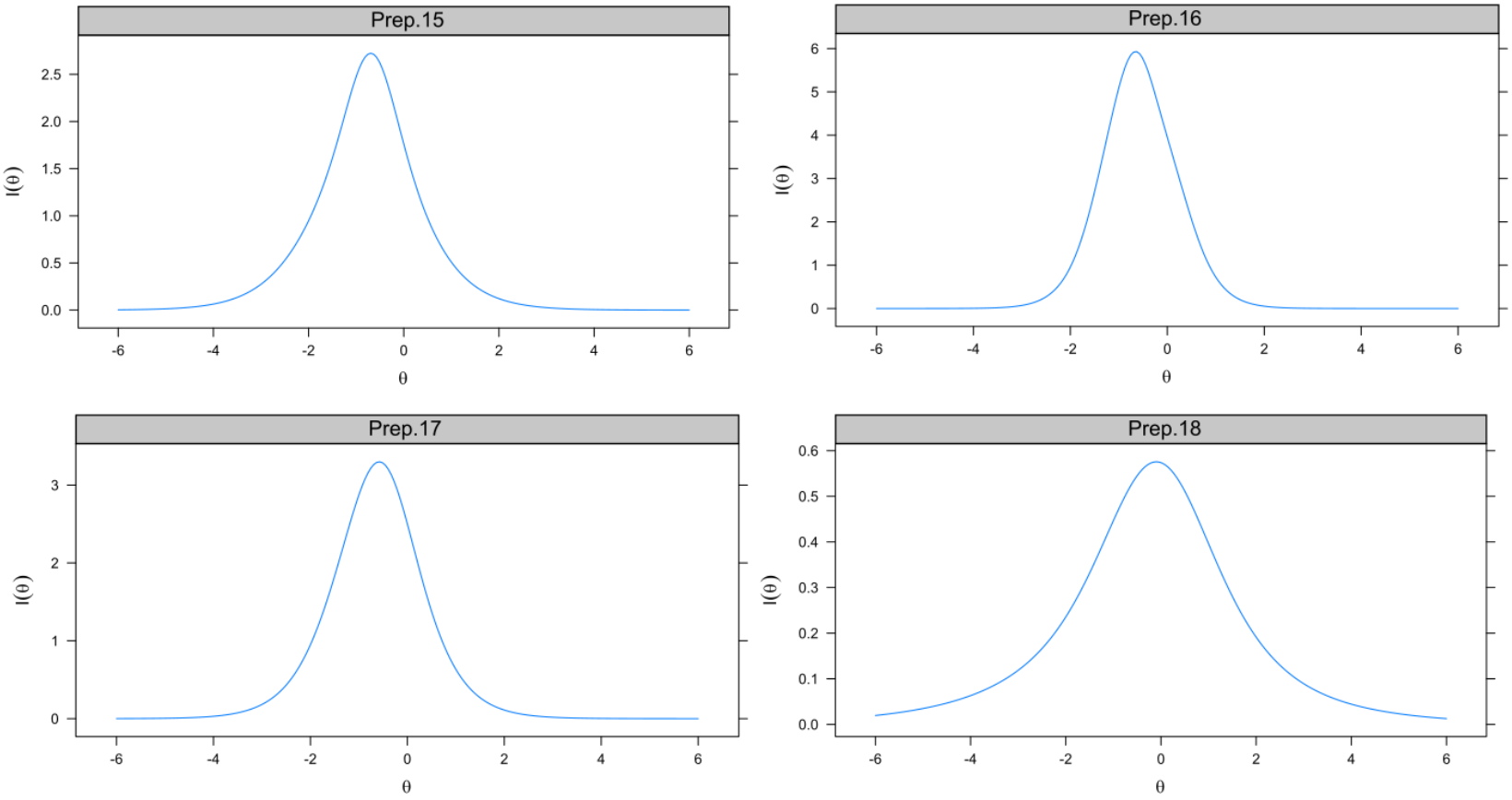

*Notes: N = 355*

*SCCI's Item Information Curve: Deciding*




*Notes: N = 355*

*SCCI's Item Information Curve: Preparing*




*Notes: N = 355*

## ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

UFRGS - INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Avaliação de intervenções de aconselhamento de carreira de abordagem construtivista

**Pesquisador:** Marco Antônio Pereira Teixeira
**Área Temática:**
**Versão:** 2
**CAAE:** 12499019.0.0000.5334
**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.440.913

**Apresentação do Projeto:**
O presente projeto se denomina Avaliação de intervenções de aconselhamento de carreira de abordagem construtivista e visa investigar os possíveis efeitos de intervenções de aconselhamento de carreira de base construtivista. Dois estudos são propostos. O primeiro pretende testar os efeitos de duas modalidades de intervenção individual sobre um conjunto de variáveis indicadoras de resultados do aconselhamento, tais como identidade profissional, decisão de carreira, planejamento de carreira, adaptabilidade de carreira, reflexividade, sentido de vida e satisfação de vida. Adicionalmente, pretende-se investigar se há relação entre a aliança de trabalho e os indicadores de efeito selecionados. O segundo estudo irá testar os efeitos de uma intervenção na modalidade grupal que busca promover a esperança. Pretende-se também investigar os efeitos da intervenção sobre outros aspectos considerados importantes para a construção de carreira tais como otimismo, percepção de sentido de vida, adaptabilidade de carreira, e outros indicadores de desenvolvimento de carreira (comportamento exploratório, decisão de carreira e clareza de identidade profissional).
Se verificará se intervenções de aconselhamento de carreira de base construtivista-narrativa são capazes de produzir mudanças em um conjunto de variáveis indicadoras de resultados do aconselhamento. Propõe-se testar dois modelos de intervenção de base construtivista: o modelo da Entrevista de História de Carreira (Savickas, 2013;2015) e um modelo "tradicional". Os grupos de intervenção serão comparados a um grupo controle. Espera-se que, na comparação entre antes

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

comunicar os pesquisadores a fim de que possam lhes orientar como participar.

Benefícios:

O pesquisador destaca que os participantes dos grupos de intervenção estarão participando de intervenções de aconselhamento de carreira, o que deve ser benéfico aos participantes. Necessidades particulares que possam surgir durante o aconselhamento serão avaliadas e será dado o encaminhamento adequado

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Este parecer se refere ao reenvio do projeto após apontamentos deste Comitê de Ética no primeiro parecer. Nesta nova submissão do projeto para apreciação, identifica-se revisão do mesmo, contemplando as questões anteriormente sinalizadas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram anexados e estão de acordo

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1338418.pdf | 28/05/2019 14:41:29 | | Aceito |
| Outros | Carta_de_modificacoes.pdf | 28/05/2019 14:41:07 | Marco Antônio Pereira Teixeira | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEs_modificados.pdf | 28/05/2019 14:38:58 | Marco Antônio Pereira Teixeira | Aceito |
| Outros | Aprovacao_COMPESQ.pdf | 23/04/2019 11:02:46 | Marco Antônio Pereira Teixeira | Aceito |
| Outros | Termo_concordancia.pdf | 23/04/2019 02:06:22 | Marco Antônio Pereira Teixeira | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Intervencoes_de_Carreira_2019.pdf | 23/04/2019 02:05:18 | Marco Antônio Pereira Teixeira | Aceito |

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br